

Grupo 2: Fernanda Lopes, Paula Santana, Raquel Moraes.

Tema norteador para o debate: Planejamento Sistemático.

Objetivo: Debater sobre o estabelecimento de critérios explícitos na orientação de investimentos na conservação.

O papel básico das reservas é separar elementos da biodiversidade de processos que ameaçam sua existência na natureza, para isto, deve-se fazer um planejamento sistemático, que tem como objetivo manter a complexidade da biodiversidade. Este planejamento possui 6 etapas, que serão descritas a seguir.

1. Medida e mapeamento da biodiversidade: Análise dos dados existentes, coleta de novos dados e decisão de quais conjuntos de dados são suficientemente consistentes para servir como substitutos da biodiversidade em toda a região de planejamento.
2. Identificar as metas de conservação para a região do planejamento: Idealmente, as metas de reserva serão parte integrante das políticas e processos governamentais, tais metas permitem uma identificação do papel das reservas, indicando como lidar com processos naturais e padrões de biodiversidade, refletindo as necessidades de cada paisagem e suas espécies.
3. Revisão de áreas de conservação existentes: Partindo da interpretação de desenhos, e dados quantitativos de até onde a unidade de conservação conseguiu atingir seu objetivo, além da identificação de espécies de fauna e flora que enfrentam ameaças ou possíveis ameaças.
4. Seleção de reservas adicionais: Torna possível visualizar com os dados coletados anteriormente, quais são as possíveis áreas de criação de uma reserva adicional, utilizando algoritmos que visam obter uma solução para possíveis problemas.
5. Implementar ações de conservação: Deve-se decidir qual forma de gerenciamento será a mais factual, pois em muitas áreas não é possível implementar o plano de gerenciamento estabelecido pelas etapas anteriores, havendo necessidade de revisar e desenvolver outras estratégias.
6. Gerenciamento e monitoramento das reservas: Tem objetivo de manter as áreas preservadas, de forma a assegurar seus valores naturais, em face da dinâmica natural e dos distúrbios externos, principalmente sob utilização humana.

Existem diferentes visões de quais seriam as melhores formas de identificar áreas prioritárias de conservação, que expressam como diferentes pessoas buscam diferentes opções para cada área, mas que podem causar erros ou limitações na delimitação dos espaços a serem conservados. Muitas incertezas cercam as unidades de conservação, sendo elas referentes a alvos de conservação, tamanho adequado da reserva, melhor localização etc. Para se certificar de que essas incertezas estão sendo minimizadas, deve-se medir melhor a biodiversidade, e fazer um bom mapeamento das regiões e biomas. Para isso, são necessários recursos. Mesmo em unidades de conservação, sabe-se pouco sobre a biodiversidade, ignorando-se as possíveis interações entre espécies. Por fim, para que as unidades sejam bem manejadas, deve haver a interação entre biólogos e ecólogos.